

A CLASSE

ÓRGÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DO CRATO

Ano I = CRATQ — CEARÁ — 20 DE NOVEMBRO DE 1949 — N.º 15

CATURRICES

A expressão verbal *vir de* pode ser vernácula ou um charro galicismo. Qualquer iniciado na prática do bem escrever, poderá distinguir a construção portuguesa da de uso afrancesado. Basta-lhe que penetre um pouco nessa sutileza de nossa língua.

Quando a locução verbal *vir de* dá a idéia de movimento, transporte, andar para cá, chegar, proceder, não restam dúvidas de que é portuguesíssima. Mas nas construções: *vem de* sanar, *vem de* subvencionar, *vem de* publicar, *vem de* ter, *vem de* realizar, não há idéia nenhuma de movimento, transporte ou procedência; portanto, são francesismos condenáveis.

São de uso varnáculo, e por Cândido de Figueiredo autorizadas, as construções:

"*Vem de* combater os moiros". (C. de Figueiredo)

"*Veio de* assistir a uma festa". (Idem)

"*Vinham de* dar uma batalha". (Idem)

"*Vem de* cavalgar em bom ginete..."

"*Vem de* andar pelas ruas êrmas..."

"*Vinha* (havia ido, e voltava) *de* guardar a carta e o relógio, quando me procurou um homem magro e meão, com um bilhete do Cotrim, convidando-me para jantar." (Machado de Assis, Memórias Postumas de Braz Cubas, 273).

Demonstro claramente a distinção que há entre a expressão verbal *vir de* portuguesa

e a *vir de* francesa:

"*Vim de* perder minha mãe". Não há em *vim de* perder nenhum movimento, transporte, ou procedência. Deu-se apenas um fato: perdeu-se u'a mãe. Por isso, é um galicismo refutável. Em "*Vim de* sepultar minha mãe", há o *vir de* transporte, movimento. Quem foi sepultar a sua mãe, lógico é que voltava, caminhava cabisbaixo e triste, pois *vinha de sepultar um ente querido*.

Segundo Cândido de Figueiredo, Ruy sempre usou a locução *vem de* com uma idéia de movimento. E é verdade, porque defendendo essa expressão, Ruy Barbosa exemplificou:

"Os apóstolos, ajuntando os fiéis quando *vinham de* pregar a fé por várias terras..." (Lucena).

"Não tardou Columbino... que *vinha de* ouvir missa." (Bernardes).

"Ei lo, aí *vem de* dizer missa." (Garrett).

Nêstes três exemplos, nota-se que houve movimento. No 1º, os apóstolos andavam, movimentavam-se, transportavam-se, pois "*vinham de* pregar a fé por várias terras". No 2º, Columbino andava, caminhava; êle ouvira missa, e de lá vinha; e no 3º, alguém dissera missa e caminhava, andava para, "*vinha de* dizer missa".

Fica demonstrada, largamente, a expressão *vir de*. Vernaculizem-na ou galicizem-na os jornalistas e repórte-

Um acontecimento digno de nota

Comemorou ontem, A Amplificadora Cratense, o seu 12º aniversário de instalação.

Essa valiosa empresa, consoante os serviços prestados ao Crato, mereceu, nesse dia, o reconhecimento e os mais sinceros aplausos de todos os cratenses. Nós de "A Classe", enviamos a os diretores do Serviço de Alto-Falantes da Amplificadora Cratense votos de prosperidade nas atividades difusoras desse órgão.

res de Crato. A este respeito não serei quem mais escreverá uma linha.

xxx

As minhas caturrices têm gerado discussões de todo inúteis. Acreditam certos jornalistas cratenses que a minha intenção é de humilhá-los ou de diminuir-lhes os méritos. Mas não é essa a minha diretriz. O que quero é adverti-los do seu desamor à gramática. Nada mais.

xxx

Em "A Ação" de 13-11, lê-se:

"Acostumados a escrever em quadros negros, a garotada julga..." Em português correto, o ilustre colaborador desse órgão teria dito: "Acostumada a escrever... a garotada julga..."

Deixo de caturrar o jornal da coletividade, porque os que o redigem se acreditam atezados e agredidos pelas minhas modestas e lhanas arguições.

NUENES T IXEIRA

“MUSICA NO CEARÁ” Viajante

Escreveu Arnaldo Rebello

Depois de alguns dias no interior da Bahia, visitando Ilhéus e Itabuna onde é extraordinário o gosto pelo estudo de piano, chegamos ao Ceará.

Fortaleza neste princípio de agosto não tem tido um movimento musical tão intenso como o que conheceu no primeiro semestre do corrente ano.

A Sociedade de Cultura Artística no Ceará, associação tradicional que tem um passado brilhante, vai entrar numa fase nova depois de longo período de que está sendo enfrentado corajosamente pela nova diretoria recém eleita. A Cultura Artística apresentou nos últimos tempos recitais da violinista francesa Joanne Andrade, dos pianistas brasileiros Julio Braga e Alencar Pinto, devendo agora apresentar também o Pianista Arnaldo Rebello.

Ha em Fortaleza uma nova associação artística fundada por um grupo de jovens Idealistas sob a denominação de «Pro-Arte» embora não esteja pelo menos por agora filiada à organização do mesmo nome que vem ressurgindo no sul do país. Esse grupo de moças já desenvolveu este ano um esplendido programa, apresentando no setor de concertos dois recitais do pianista Oriano de Almeida, a cantora Edyr de Fabris, os violoncellistas Italo Rabini e Nany Bezerra, «Irio Alberto Nepumuceno» de Natal e o pianista Julio Braga, além de uma serie de palestras sobre «Nacionalismo Musical» pelo musicólogo Parcifal Barroso. Realizou ainda exposições de pintura e promoveu uma palestra sobre teatro pelo autor Jacy Campos que visitou o Ceará integrando a Companhia Morineau, além de proporcionar aos seus associados uma récita da peça de estreia do Teatro Universitario: «Villa Rica» de R. Magalhães Junior.

Esplendida allás, realização dos estudantes cearenses que tivemos ensejo de assistir, principalmente pela direção de Waldemar Garcia que começou ensaiando amadores no Crato e agora na Capital, depois de apreciadas realizações anteriores, conseguiu apresentar um espetáculo homogeneo e equilibrado com universitarios estreantes alguns dos quais constituem autenticas voações teatrais como Fernando Matos e

Viagou, com destino ao Rio de Janeiro, quarta-feira 9, o illustre Pe. Rodolfo Ferreira da Cunha.

O Pe. Rodolfo professorava Português e Geografia Humana nos cursos de contabilidade, na Escola Técnica de Comércio da Associação dos Empregados no Comércio do Crato, e era com brilho que o vinha fazendo.

A Escola Técnica de Comércio e os discípulos do culto sacerdote enviam-lhe votos de feliz viagem e de proveitosa e aprazível estada na Capital da República.

Falecimento

Faleceu na manhã do dia 15, a estimada senhorita Rizela Medeiros Piancó, filha do Sr. Ernesto Piancó.

à família da falecida, a «A Classe» envia pêsames.

Farmácia São José

de ALFREDO ALENCAR FILHO

COMPLETO SORTIMENTO DE DROGAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
PREÇOS MÓDICOS

Rua Barbara de Alencar. 197

CRATO — — — CEARA'

Eloisio Gouveia.

Como é comum em varios pontos do país, o Ceará também possui excepcionais vocações para a musica que necessitam ser aproveitadas convenientemente como é o caso de Virgilio Arraes, um jovem de dezesseis anos que somente ha seis meses veio do Crato para a capital e cuja disposição para a musica é verdadeiramente impressionante, tanto para o violino como a composição.

Sem ter aprendido quasi nada e sendo talvez o unico estudante de violino no longinquo Crato Virgilio Arraes compõe para sólo com um tal senso do instrumento e do repertorio especializado que faz despertar grandes esperanças no seu futuro, caso o seu talento seja cultivado com o auxilio do governo do seu Estado que deve encaminhá-lo para centros musicais mais adiantados, afim de torná-lo um dos mais illustres filhos do Ceará.

ECOS DO CENTENÁRIO DE RUI BARBOSA

Cicero Martins

Assistimos às festas comemorativas do centenario do nascimento de Rui Barbosa nesta cidade. No dia 5 do corrente foram enaltecidos na tribuna os meritos desse grande jurisconsulto advogado e homem de letras—grande benemérito da Pátria—em todos os recantos do Brasil.

Nada mais justo do que essas homenagens a esse vulto eminente da nossa historia pátria, que pôs a sua pena e o vigor das suas energias no uso da palavra, como parlamentar, dos maiores que o Brasil já teve, a serviço desta grande nação.

Ele fez a propaganda da Abolição e da Republica, e, como orador, pode-se dizer, não teve rival...

Antonio Sales, escritor cearense, falando de Rui Barbosa, quando do seu passamento, em 1923, disse que "tudo era grande nesse homem, exceto o fisico, pequenino e frágil" e que ele possuía uma intelligencia tão cintilante e assombrosa, uma memoria tão prodigiosa, que a sua figura de intelectual brasileiro, de punjantes manifestações, havia de aos pósteros parecer lendaria.

A sua eloquencia foi comparada à de Cicero e o seu estilo ático ao de Vieira.

Representou brilhantemente o Brasil, em 1907, na Conferencia de Haia.

Naquele conclave, Rui Barbosa, agitando a doutrina de Monroe, pugnou pela liberdade, independencia e confraternização das nações americanas. Defendeu brilhantemente a tese de que todas as nações da América devem ser, de fato e de direito, iguais, e, allados, não devem aceitar nem admitir nenhuma intervenção de países europeus que venham prejudicar os seus interesses - o que veio dar ensanchas a outra doutrina, que é o pan-americanismo.

De todos os modos, nas múltiplas manifestações da sua vida de combatente, Rui Barbosa se mostrou um vulto à altura de bem servir aos interesses do Brasil, o que sempre fez com raro brilho.

Honra e gloria, pois, a esse grande benemérito da Pátria!

A CLASSE

Redator-Chefe:—FLORIVAL MATOS
Redator-Secretário:—F. S. NASCIMENTO
Gerente:—J. ALBERTO BARBOSA
Diretores:—JOSE' JUSTINO DE OLIVEIRA, JUVEN-
CIO MARIANO, RUI CARLOS ALENCAR E
CLÉA ANCILON PEREIRA

EXPEDIENTE

CIRCULAÇÃO QUINZENAL

Assinatura anual 15,00
Número avulso 0,50

Redação — Rua Santos Dumont, 63

Parada Esportiva

O Crato hospedou no dia 15 a briosa equipe do União Esporte Clube, de Cajazeiras Paraíba. A recepção prestada aos desportistas do vizinho estado, foi um acontecimento esportivo pouco visto em nossa cidade.

Os esportistas locais, num esforço elogiável, conseguiram a adesão dos motoristas, ciclistas e do povo em geral, para homenagear os paraibanos que, por todos os títulos, eram merecedores da nossa estima. Tudo isto era uma retribuição às homenagens de que fomos alvo, quando em visita àquela cidade.

Os cratenses esperaram com ansiedade a peleja que se ia travar entre as representação do futebol local e a do esporte cajazeirense.

Era grande a assistência que lotava o Campo do Seminário. Reinava verda-

Continua na 4a. pág.

CASA JUCA'

—D E—

José Jucá

VENDE A PREÇOS EXEPCIONAIS
LINHOS, CASIMIRAS, RAIONS,
SÊDAS E UM SEM NUMERO
ARTIGOS PARA PRE-
SENTES. LOÇÕES MARAJORA, IÁ-
MARAI E TODOS OS PERFU-
MES DA "COTY" SO' NA

Casa Jucá

Crato — Rua João Pessoa, 96 — Ceará

CONVERSANDO

Quem, a cerca de setenta anos atrás, chegou a Joazeiro, desfez as malas, banhou-se no salgadinho, trocou a roupa, ceou, passeiou pelos *ariscos*, gostou do clima e resolveu se aboletar de vez naquele, então, arremêdo de povoado; por força concordará que seu desenvolvimento atual é sequencia do esforço ou da fama do Padre Oisero Romão Batista, à sua frente.

Sim, que o nome do Patriarca, de mistura com o reclamo de curas milagrosas e de outros fatos sobre-naturaes, narrados ou deturpados pelosromeiros, sempre fieis ao rifão—quem conta um conto aumenta um ponto—varou as fronteiras de todos os Estados.

O ciclo psicológico encerára-se.
Iniciou-se o período das romarias.

Dos mais distantes lugares chegavam visitações. Uns por religiosidade. Outros por curiosidade, e afinal, menor grupo, sem grandes gastos de dinheiro com bentos ou medalhas, para uso proprio; invertou seus haveres, comprando por grosso essas especiarias, que, revendia por bom preço, a varejo, aos adventicios.

—Esses indios compra tudo— concluiu para uso proprio um espartalhão; e, ordinarissimas voltas de aljôfre passaram a valer tanto como ouro de lei, para adornar pescoços de morenas dengosas.

Joazeiro cresceia.

O exito comercial de alguns era estímulo a outros, que, empreendiam maiores negocios.

Uma industria incipiente ambientou-se.

Novas ruas surgiram. A cidade ia crescendo.

E a fama do Padre floria sua expansão.

Quotidianamente à tardinha, á hora mistica da Ave Maria, compacta multidão estacionava em frente á casa do Padre esperando sua benção.

Quando aparecia á janela era crivado de perguntas disparatadas e desconexas:

—Meu Padrim, o inverno p'ro ano será bom?

—Meu Padrim, o rasga mortalhas *rasgou* hontem na cumeeira de minha casa, será que o bebado do meu marido vai morrer de desgraça, p'ra eu ter descanzo?

—Meu Padrim, que é bom p'ra dou no estambo!

Era assim, todo dia que Deus dava, e toda vez que o sol sumia.

Em uma dessas ocasiões, umaromeira aluada, de uma calçada fronteira, gritou essa pergunta adoidada:

—Meu Padim!

—Meu Padrim! Responda, é pecado *muidr* ventar dentro da igreja?

O Padre não respondeu.

Mas, Zé Rogerio que estava entre a multidão, chamou a si a responsabilidade da pergunta, e respondeu perversamente:

—Pode! Pode mulher doida, contanto que não apague as velas....

Florival Matos

Parada esportiva

Continuação da 3a. pág.

deira expectativa em meio aos inúmeros aficionados que ali estavam.

Precisamente às 15, 45 começou o jogo; logo de início notou-se o nervosismo que dominava os preliantes.

Os jogadores não conseguiram concatenar as jogadas e, dessa forma, apresentaram um futebol sem técnica, com investidas falhas, sobressaindo a brutalidade. Alguns lances houve em que a assistência vibrou, mas êsses foram poucos.

Poucos dos nossos jogadores se apresentaram em forma e, bem assim, o nosso adversário foi sempre inferior, como refletiu o placard que acusou no final do jogo: Crato 5 x União Esporte Clube 3.

A arbitragem esteve a cargo do senhor Almir Carvalho, que não teve a energia necessária para reprimir o jogo violento, falhando em alguns lances.

Apesar de tudo, mecerem ser parabenizados os nossos jogadores, pela vitória alcançada perante o esquadrão visitante, o que veio elevar o nome do nosso esporte.

M. S.

PENSAMENTOS AO LEU

(Especial para A CLASSE)

I

Não frequentes a miude o teu visinho,
Trata-o sempre á distância, com reserva.
Não te mostres nem franco, nem mesquinho,
Que assim mais a amizade se conserva.

II

Teus filhos são pequenos e maldizes
A sorte infausta que os persegue e abrasa,
Mas não te esqueças que são mais felizes
Quando juntos aos pais, dentro de casa.

CARLYLE MARTINS

Edital

De acordo com o Art. 58, alinea 1, dos estatutos sociais, ficam convocados os sociais da Associação dos Empregados no Comercio do Crato, em gozo de direitos sociais, para comparecerem á Assembléa Geral de Eleição, que se realizará no proximo dia 4 de dezembro, ás 8 horas da manhã, em sua séde social no «Edifício Caixaial», para eleição da Diretoria que servirá no período de 1950/1951.

Crato, 6 de Novembro de 1949

Florival Alves de Matos
2º. Secretario